



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE  
Rua Ipiranga, 60 – Centro  
CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

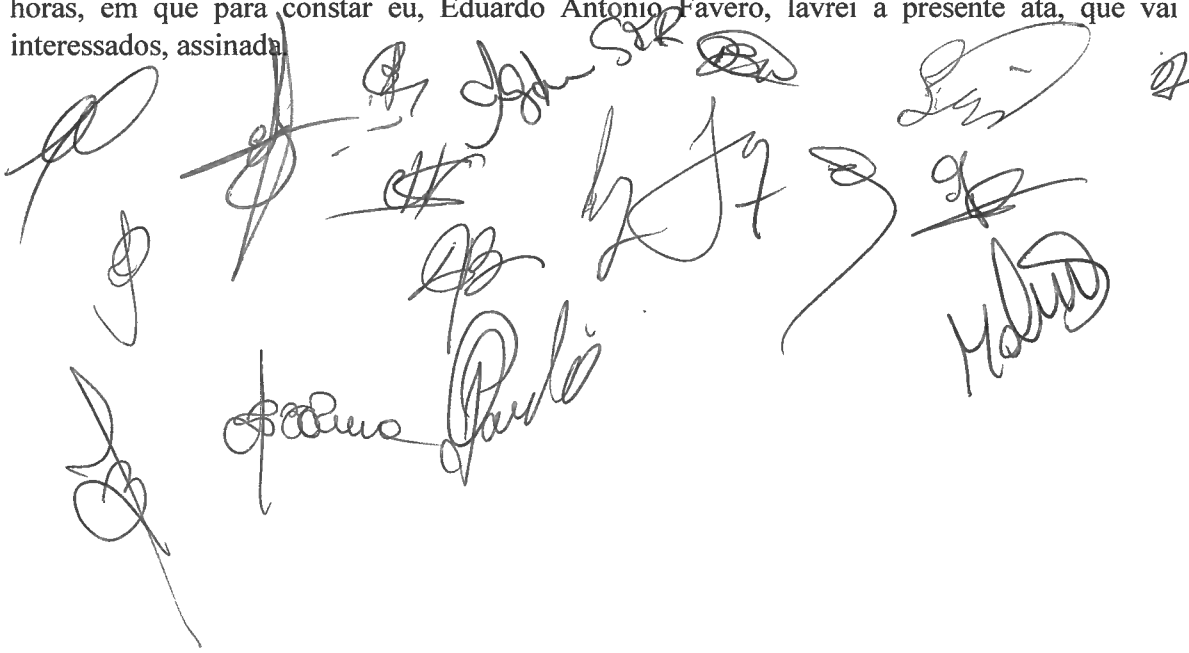
Ata 09/23

Aos dez dias do mês de Julho do ano de dois mil e vinte e três, às 18:36 horas, em segunda chamada se reuniram os conselheiros municipais de saúde, na sede da Casa dos Conselhos, sito a Rua Ipiranga, 60, Centro da Cidade de Canoas, em reunião ordinária do CMS, com a seguinte pauta: Informações da Mesa Diretora, apresentação dos diretores da SMS, apresentação da direção do HU, apresentação da direção do HPSC, Conferência Nacional de Saúde e assuntos gerais. O Presidente Mário cumprimenta os presentes e inicia a reunião reclamando da indisponibilidade de uma simples impressora, que não mais está na Casa dos Conselhos. Mais uma vez expondo a indiferença da administração para com o CMS, fato já relatado ao senhor Prefeito. Dá por início a pauta, perguntando a secretária adjunta de Saúde Ana Macedo, quem iria apresentar os novos diretores da SMS e a direção do HU e quem do HPSC estava presente. A Sra. Ana responde que do Hospital Universitário(HU) não tinha ninguém e do Hospital de Pronto Socorro (HPSC), ela não confirmou. Para os informes de Mesa, o Presidente narra visita ao Secretário Pitol, acompanhado pelo Secretário Eduardo, para pedir uma atenção maior a Casa dos Conselhos. Menciona que o Secretário Eduardo não esteve na reunião anterior passada, por estar em audiência no Fórum de Porto Alegre. Diz também que a Secretaria de Saúde está se reorganizando e por isso a equipe vem se formando e reconhecendo as necessidades e que na reunião do dia vinte e quatro, acredita estarem em condições de fazerem um apanhado melhor da situação. Informa que foi recebido ofício do Lions Clube Canoas Niterói, indicando o conselheiro Eduardo Favero, como seu representante. A Secretaria adjunta de Saúde Ana começa a apresentação pela secretaria Adjunta Fernanda e os diretores, Simone, Vigilância Sanitária, Tânia, Saúde Básica, Natália Regulação, Judith, Saúde Mental, Leonardo, Administrativo, Daniela, Ouvidoria e Ismael, infraestrutura. A secretaria Fernanda afirma que estão se reestruturando. A conselheira Local da UBS Prata, reclama de procedimentos do HNSG, que mandou paciente para-casa, prejudicando uma usuária. A secretaria Ana, irá verificar o que houve. O Presidente alerta o HNSG, pois não conta com representante na reunião e que isto é muito ruim para a instituição. A conselheira Nedi reitera reclamação acerca do protocolo da secretaria, pois quando o paciente está em tratamento no hospital, é exigido que volte a UBS e a rede, para fazer exames, o que retarda seu tratamento, exemplificando com a necessidade de pedir a um usuário com Câncer de intestino, voltar a rede para pedir uma tomografia de abdômen, que seria preciso para ver o comprometimento do sistema digestivo. O Presidente discorda deste procedimento e que acreditava que quando um paciente é encaminhado ao hospital, seria sua responsabilidade, o atendimento. A secretaria Ana concorda e opina que o tratamento deveria ser completo. O Presidente relata conversa com o diretor Leandro Abreu, que afirmou que a secretaria não tem contato com a situação de um paciente encaminhado ao hospital. O conselheiro Eduardo completa dizendo que não há conexão entre os sistemas. O diretor Ismael refere que estão buscando esta ligação e que acredita que em três meses haverá ligação entre os hospitais. Fala que herdou esta preocupação de outros governos, que já buscavam esta interação. A secretaria Ana diz que o sistema e-sus, controla o prontuário ambulatorial e que não pode ser usado aqui, devido ao tamanho dos nossos hospitais. O diretor Ismael confirma que a ligação entre a saúde básica e hospitais ainda não existe. A enfermeira Daiane menciona que como profissional tem acesso a algumas informações e que hoje, o acompanhamento da gestante, já é nacional. O Sr. Arnaldo, da UBS Matias, reclama que na UPA do Idoso não tem Raio X. A secretaria Ana responde que quando a UPA do Idoso foi projetada, não foi prevista a colocação. Raio X, tem nos três hospitais e nas UPAS Rio Branco e Boqueirão. Acrescenta que estão fazendo estudos para aplicação de mutirão de consultas, em várias especialidades. O diretor Leonardo declara que é objetivo retirar de dentro dos hospitais as consultas e exames, mas tem o problema jurídico, pois os valores cobrados são mais baixos, pois obedecem a tabela SUS e para substituir, tem que ser justificar. Está levantando a demandas. A secretaria Fernanda revela a preocupação da realidade das filas. Diz que precisam avaliar, pois pessoas podem não mais necessitar. Concorde que quando os exames est~]ao nos hospitais, sempre haverá a prioridade para os internados. O Presidente pergunta qual o diretor é responsável pelo controle de formulários de receitas. A diretora Tânia responde que o problema já existia,

*[Handwritten signatures and initials are present at the bottom of the page, including names like 'Dario', 'Simone', 'Judith', 'Leonardo', 'Ismael', 'Arnaldo', 'Daiane', 'Tania', and 'Eduardo'.]*

quando chegou na secretaria há trinta dias. A Assessora Camila informa que chegará na segunda-feira. O Presidente pergunta o porquê de ter ficado sem. O conselheiro Eduardo pergunta como é feito o controle e o diretor Leonardo responde que é um processo interno de Licitação. A secretária Ana revela que, quando chegaram, faltava até soro, tiveram que pedir emprestado, até em outros municípios. Ainda faltam alguns insumos. A secretária Fernanda diz que todos os pedidos devem ser encaminhados para a secretaria, com no mínimo sessenta dias de antecedência. O diretor Leonardo defende antecipação de um ano, a fim de buscar orçamentos e que existem materiais de uso comum, não podem ser feitas licitações por secretaria. A diretora Tânia prevê que os processos devem demorar três meses. O conselheiro local Flavino, da UBS Rio Branco, pergunta porque estão faltando tantos medicamentos. A secretária Fernanda defende a necessidade de um planejamento maior. A conselheira Cristina, da UBS Praça América reclama que faltam roupas de cama, nos hospitais. A secretária Ana diz que a reposição nos hospitais é mais rápida, pois não há tantas exigências e cada hospital tem seus repasses. Saliente que parte da falta, se deve a roubos de peças. A secretária Ana reforça a importância de um convite para a Secretaria de Gestão Hospitalar participar. Tem um diretor para cada hospital. O Presidente Mário opina que uma das melhores atitudes do Prefeito Jairo, em seu retorno, foi a criação da Secretaria Especial de Gestão Hospitalar. O S.r., Luiz da UBS CAIC concorda que há falta de planejamento e prestação de contas do que é feito, afirma que vai cobrar. A secretária Ana diz que renovaram o setor de planejamento e acredita que terão resultados muito em breve. Diz que tinham extinto o setor. O Presidente Mário pergunta se em trinta dias teriam os resultados. O conselheiro Júlio cita que a Prefeitura da cidade de Brasília foi apontada, pelo não cumprimento da Lei 12.738, pelo não atendimento do paciente oncológico, com diagnóstico em trinta dias e começo do tratamento em no máximo sessenta dias, ocasionando vários óbitos, por não terem sido obedecidos os prazos da lei. Diz que o paciente oncológico é esquecido. Sugere um olhar mais humano. A conselheira Daiane discorda, pois tem alguns exames que só tem prioridade para os pacientes oncológicos e sua discordância é que o problema é a disponibilidade em número. Sugere ver o que falta, contando o caso de sua costureira que reclamou de um exame, sob sua obrigação de marcação e sabia que não havia falta. Diz que as pessoas não atendem a ligação. O usuário Rosinei rechaça dizendo que as pessoas não atendem devido as operadoras utilizadas. A diretora Judite fala que estão buscando melhorias. O Presidente Mário diz que não foi a primeira e nem a última vez que isto ocorrerá, pois, as pessoas não cuidam de seu cadastro. A secretária Fernanda diz que farão um mutirão de recadastramento. A conselheira Cristiane menciona verba de dois milhões para aplicar no diagnóstico, doados para o HNSG, pelo Tribunal de Justiça. Pede verificação do cadastramento do convênio, foram noventa milhões para o estáo. A conselheira Aline diz que o Presidente do Tribunal de Justiça, esteve na Câmara de Vereadores, para fazer a assinatura do convênio. A conselheira Local Marli Dias pergunta sobre a data do mutirão de cirurgia e se será de imediato. O Presidente reitera que o trabalho da Ouvidoria é dar respostas completas e não dizer que "vão ligar". A secretária Ana responde que nos inscrevemos para receber o mutirão de cirurgias, da Portaria 104/23, que contempla duas mil quinhentas e setenta e cinco cirurgias, nos campos de cirurgia Geral, Traumatologia e Ginecologia. O dinheiro não entrou ainda e enquanto isso não acontecer, irão priorizar, conforme idade e urgência. A conselheira Aline pergunta sobre o organograma da SMS, em que quem representa qual setor. O Presidente Mário diz que foi apresentado na última reunião. O conselheiro Eduardo recebe e envia através do Grupo do Conselho. O conselheiro Neidarlan cobra que esteve às 11:30 horas, no Centro de Referência da Criança, e havia cinco funcionários sentados, sem atendimento. A secretária Ana diz que o atendimento lá é por agendamento e se compromete a cobrar da Fundação Municipal de Saúde. A secretária Fernanda diz que estão fazendo um realinhamento de funções com a FMS, para verificar funções, pois esta é prestadora de serviços. A diretora Tânia revela que está fazendo visitas as UBSs para ver a situação e que as UBSs Nova Niterói, CAIC, Praça América, União e Mato Grande tem pediatra e o atendimento é por quadrante, ao que a conselheira local Cristina fala que o Certeza, tem um só pediatra e que estariam passando para as UBSs. A diretora Judite diz que o Certeza está sem neuropediatra. A demanda foi crescendo e os profissionais saindo. Foram três editais de chamamento pela Fundação. Diz que abriram agenda de neuropediatria, via telemedicina, dia 08/07/23. Tiveram reunião para ampliar. Dia 11/07/23 abrirá no HU, onde tem um neuropediatra. É preciso ampliar. Informa que houve reunião entre o secretário Martini, da Saúde e a Secretária de Educação para alinharem uma linha de cuidados. A secretária Fernanda diz que atendimento de neuropediatra não entra na tabela SUS. A conselheira local cobra as atas do CMS e o secretário da Mesa, Eduardo responde que estão

já no site da Prefeitura. O Presidente diz que as pautas que não foram tratadas no dia de hoje, passarão para a próxima reunião. Por fim, o Presidente reforça a informação de que o estacionamento da Casa dos Conselhos é livre a partir das dezoito horas, em dias de reunião do CMS. O Presidente, encerra a assembleia às 21:03 horas, em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada



Darin